

# OS NOVOS PARADIGMAS E A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DA NUTRIÇÃO

*Ana Cristina Miguez RIBEIRO\**

## **Resumo**

O Profissional de Saúde tradicional já não atende mais às exigências de um paradigma emergente, inovador e que enxerga o indivíduo como ser humano acima de tudo, um sujeito inserido num contexto que interfere em seu pensar e em seu agir e que, portanto, deve ser considerado. A formação do profissional nutricionista requer qualidade e uma perspectiva holística, importante para que ele modifique sua conduta perante seus clientes. Ser um profissional ético, inovador, comprometido com a sociedade e sua transformação para melhor, seria o mínimo exigido para se alcançar esse salto qualitativo. O Projeto Pedagógico da PUCPR tem por objetivo formar esse profissional que irá contribuir para o futuro da nossa sociedade. Esse compromisso vem sendo cumprido e nossas expectativas frente a esse profissional são muito grandes, visto que o Projeto Pedagógico, no Curso de Nutrição da PUCPR, vem apresentando resultados positivos desde sua implantação.

**Palavras-chave:** Paradigma Emergente, Ética, Projeto Pedagógico, Educação.

## **Resumen**

El Profesional de Salud tradicional ya no atiende más a las exigencias de un paradigma emergente, innovador y que mira el individuo como ser humano además de todo, un sujeto injerido en un contexto que interfiere en su pensar y en su agir y que, por lo tanto, debe ser considerado. La formación del profesional de nutrición requer calidad y una perspectiva holística, importante para que él cambie su conducta ante sus clientes. Ser un profesional ético, innovador, comprometido con la sociedad y su transformación para mejor, sería lo mínimo exigido para lograr ese salto calitativo. El Proyecto Pedagógico de la PUCPR tiene por objetivo formar ese profesional que irá contribuir

---

\* Mestranda em Educação – PUCPR  
Professora dos Cursos de Nutrição, Fisioterapia e Enfermagem  
*Membro da Comissão de Sistematização do Projeto Pedagógico da PUCPR.*

para el futuro de nuestra sociedad. Ese compromiso viene siendo cumplido y nuestras expectativas frente a ese profesional son muy grandes, visto que el Proyecto Pedagógico, en el Curso de Nutrición de la PUCPR, viene presentando resultados positivos desde su implantación.

**Palabras-llave:** Paradigma Emergente, Ética, Proyecto Pedagógico, Educación

O ser humano, ao longo de sua história, vem, como nos diz AGNES HELLER (1970), recorrendo à analogia para obter orientação para os seus atos. Ao deparar com o ser com a qual se identifica, o ser humano o absolutiza e, por analogia, determina as linhas de sua vida, suas atitudes. Se essa analogia é desmistificada, ou seja, se nós usamos o exemplo, mas depois partimos para algo além, então somos movidos e isso gera o cotidiano da sociedade. Porém, se a analogia, e principalmente seu absolutismo permanecem, estanca-se o movimento, e nós caímos na “alienação da vida cotidiana” (HELLER, 1970, p. 37). Heller nos diz o que, anteriormente, já dizia Rousseau

Nascemos sensíveis e, desde o nascimento, somos afetados de diversas maneiras pelos objetos que nos cercam. Assim que adquirimos, por assim dizer, a consciência de nossas sensações, estamos dispostos a procurar ou a evitar os objetos que as produzem, em primeiro lugar conforme elas sejam agradáveis ou desagradáveis, depois, conforme a conveniência ou inconveniência que encontramos entre nós e esses objetos, e, enfim, conforme os juízos que fazemos sobre a idéia de felicidade ou de perfeição que a razão nos dá. (ROUSSEAU, 1995, p. 10)

Por meio de modelos, os homens aprenderam a seguir as suas vidas em comunidade, mantendo-se à sombra do que julgavam ser certo ou errado. Nas sociedades onde há interesse em que permaneça e se cultive essa alienação, e onde os interesses político-econômicos prevalecem, as demais camadas da sociedade acabam por se contaminar com tal marasmo, e o progresso, na maioria das vezes presente somente na teoria, não acontece. O ser humano é, por natureza, curioso pelo novo, desbravador de mundos, inventor. Por que, então, sociedades inteiras são manipuladas para flutuar nessa alienação? Sociedades que mantêm homens oprimidos, a serviço de algum interesse político maior, e que Paulo Freire diz que, “alienados, não podem superar a sua dependência incorporando-se à estrutura que é responsável por esta mesma dependência.” (FREIRE, 1980, p. 75). Mas Heller nos lembra que, “não é impossível empenhar-se na condução da vida mesmo enquanto as condições gerais econômico-sociais ainda favorecem a alienação.” (HELLER, 1970, p. 41) É preciso,

pois, que o ser humano seja movido por um caráter provocador, que o inspire a sair dessa alienação da cotidianidade. A contaminação, existente no marasmo, deve também existir para nos livrar dele. Portanto, sementes bem plantadas nas diversas camadas da sociedade, que instiguem o ser humano a ser livre em seus pensamentos e seus atos, serão certamente o caminho mais adequado para se tornar o mundo melhor. É por meio da transformação da estrutura que oprime, que o ser humano poderá caminhar para a conquista de sua humanização, e a humanização de todos os demais. Mas, para que essa situação mude, ou seja, para que o homem busque caminhos inovadores que o levem a ser uma pessoa melhor, perante o próximo e a sociedade, há que se mudar pensamentos, atitudes. Nos diversos setores da sociedade e da comunidade científica, movimentos estão buscando um reajuste, uma “posição confortável”, levando profissionais, das mais diversas áreas, e, principalmente, da Educação, a mudarem suas metodologias, seu modo de pensar, sua relação com o próximo. Assim acontece na Nutrição, como em todas as áreas da Saúde. O desconforto, que gera o salto qualitativo na relação dialética e que delicadamente mantemos com nossos clientes, colegas, enfim, em nosso contexto, já se faz presente, anunciando uma forte mudança de paradigma, que chegará em breve.

### ***Paradigmas na nutrição***

Paradigma, segundo Maria Cândida Moraes, seriam “padrões compartilhados que permitem a explicação de certos aspectos da realidade. É mais do que uma teoria; implica uma estrutura que gera novas teorias.” (MORAES, 1996, p. 31) Portanto, ele dará lugar a um paradigma emergente, que brota do anterior e nos permite uma nova visão de mundo, mais de acordo com a nova realidade. A formação de um paradigma, segundo CARDOSO (1995), ocorre nas entranhas do anterior. “Uma vez que a humanidade caminha num processo dinâmico, parte-se do pressuposto que nunca um paradigma o será por muito tempo, sendo, portanto, substituído por outro. Não significa, porém, que o paradigma anterior esteja errado, ele apenas não responde mais às novas exigências históricas, sendo reformulado, como já foi dito anteriormente.” (MIGUEZ RIBEIRO; ACRA, PERUSSI, 2000, p.)

Precisamos ter, em nossas mentes, um objetivo a ser atingido: a formação de profissionais diferentes daqueles que estão sendo formados dentro de uma visão conservadora, tradicionalista. Profissionais que trabalhem para modificar o seu contexto. Devemos aqui notar que, ao falar de ideais a serem atingidos, creio que não o fazemos apenas por utopia, mas por crer que a essência do ser humano, ao ser modificada, pode modificar e melhorar a situação de miséria em que se encontra a nossa sociedade, não somente financeiramente, mas de pobreza de espírito, desencanta-

mento. O mundo pode e deve ser modificado, e isso não é idéia somente nossa, mas de muitos outros autores como CAPRA (1996), que nos mostra que todos somos parte de uma “teia da vida”, onde cada um de nós é um fio tênue, sensível, mas de extrema importância em seu papel para o mundo e para a sociedade; BEHRENS (1999), que chama a atenção para a importância de se educar o indivíduo para “aprender a aprender”, mostrando ao educador seu papel fundamental de mediador no processo ensino-aprendizagem, da criação de uma metodologia inovadora, voltada para um paradigma que está em pleno processo de emergência; MORAES (1997), que nos mostra a importância de se formar um indivíduo para o que ela denomina de “cidadania global”, porque não fazemos parte de uma comunidade, cidade ou país, e sim fazemos parte do planeta e é dele que necessitamos e, para tanto, precisamos conservá-lo, pensamento que GUTIÉRREZ (1997) reforça em seu livro *Ecopedagogia y Ciudadania Planetaria*, quando diz que o ser humano precisa descobrir seu papel dentro do conjunto harmonioso do universo. É o surgimento da visão holística, que leva em consideração as experiências anteriores do indivíduo e o contexto em que se insere. O que muda, nessa nova visão, é a introdução do humanismo, a estimulação do desenvolvimento da potencialidade do nosso cérebro, a visão do mundo como um todo integrado, o desenvolvimento do ser ético, intuitivo, criativo, respeitado em suas diferenças individuais. É esse ser, formado a partir de pressupostos voltados para atender às necessidades do mundo, que vai contribuir para a instalação desse novo paradigma na Nutrição. Essa tarefa não é impossível, se pensarmos que, um a um, poderemos realizar um “trabalho de formiguinha”, provocando uma conscientização coletiva, partindo da conscientização individual de cada nutricionista, ou profissional de Saúde. Um exemplo muito interessante de como provocar essa reação em cadeia está na Educação Nutricional. Ela é ponto determinante na formação do homem. Ela ajuda a alimentar o corpo corretamente para alimentar também o espírito, pois este “é o órgão através do qual o Homem aprende o mundo das coisas e se refere a ele” (JAEGER, 1986, p. 23). O indivíduo que cresce aprendendo a alimentar-se corretamente, atingirá, muito provavelmente, um maior equilíbrio entre o corpo e o espírito, podendo, assim, desenvolver toda a sua potencialidade. A vantagem da educação nutricional para o indivíduo desde a infância, é o fato de se educar o indivíduo, seus filhos e familiares indiretamente e, se ele vier a ser nutricionista, poderá transmitir seu conhecimento a uma gama maior de comunidades. O conhecimento e seus benefícios crescem em progressão geométrica. A educação nutricional deve ser encarada como conhecimento que contribui para que o homem tenha saúde. Se o homem tem saúde, ele terá prazer e felicidade e, conseqüentemente, atingirá a realização do seu ser. Mas a maneira como abordamos o indivíduo para ensinar-lhe algo, principalmente desde pequeno, é comportamento fundamental para o sucesso da abordagem. O desejo de aprender algo novo e interessante é fundamental para que determinado

conhecimento passe a fazer parte dela. Platão dizia que “o saber imposto à alma não adere a ela” (JAEGER, 1986, p. 627). O ser humano não aprenderá muito se não tiver seu interesse despertado, se o educador, ou melhor dizendo, o mediador, não despertar nele o “enigma” (MEIRIEU, 1998, p. 91), o desejo de buscar seu próprio conhecimento. O profissional, que nasce a partir do momento em que o aluno entra na Universidade, deverá ter sua curiosidade despertada, para que possa adquirir seu conhecimento por meio de sua pesquisa contínua e, a partir daí, produzir mais e mais conhecimento, trazendo o máximo possível de benefício para a sociedade. Dentro desse contexto, o profissional de saúde vem atuando como um “tapa-buracos” dentro da sociedade. Curamos a doença, mas não nos importamos com a sua causa. Já chega de encarar nossos clientes como instrumentos do nosso trabalho, sem sentimentos ou conhecimentos. Por exemplo, o indivíduo hospitalizado, ou não, que necessita de cuidados em casa e que nem sempre possui condições financeiras para fazer parte de um convênio médico, deverá ter sua família orientada por toda a equipe multiprofissional para cuidar desse cliente da melhor maneira possível, sem pesar muito no orçamento familiar. O nutricionista irá ensinar a família a elaborar a dieta mais indicada ao cliente, cuidados de higiene, como administrar essa dieta, caso o cliente não possa alimentar-se sozinho e, também, deverá orientar para que a família observe as reações desse cliente. Além do nutricionista, médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, assistentes sociais e psicólogos farão o mesmo, saturando a família de informações que nem sempre são bem compreendidas. Por isso, orientar a família de um cliente passa a ser algo mais do que um simples contato com a transmissão de ordens a serem cumpridas. O profissional que aqui não possui tato, sensibilidade, compreensão, provavelmente atenderá mais de dez famílias até perceber que não está atingindo seu objetivo. Essas famílias, além de prejudicarem o cliente, pois não administrarão a dieta corretamente, sentir-se-ão lesadas perante o “descaso” do profissional menos experiente, frente ao seu problema e de sua família. A partir, então, de seus erros, o nutricionista passa a perceber a fragilidade da família que necessita de apoio psicológico e, ao orientar a pessoa que irá lidar com o cliente, respeita sua individualidade, respeita os demais profissionais que também participam do processo e procura ouvir, com calma, os questionamentos que vierem a surgir, contornando a situação de desconforto. Saber ouvir, às vezes, passa a ser o caminho mais curto para se conseguir que a família não entre em pânico e possa dar ao indivíduo condições necessárias para que ele continue vivendo com dignidade e, acima de tudo, continue recebendo o carinho de que necessita. Também, o indivíduo precisa ter sua autonomia respeitada, deve saber do problema que está vivendo, sem omissões, sem mentiras. Quando o cliente está apto a tomar decisões sobre sua própria vida, deve ter conhecimento de todos os procedimentos adotados pelos profissionais de saúde, em seu tratamento. Às vezes, os profissionais de saúde orientam-se pelo princípio ético

da beneficência e da não-maleficência, para justificar atitudes de super-proteção frente ao cliente. “Beneficência significa agir em favor do bem-estar, em benefício de outra pessoa. É frequentemente utilizada como sinônimo de misericórdia, de caridade, mas não deve ser confundida com essas noções. A não-maleficência significa não causar dano, prevenir o mal.” (FORTES, 1998, p. 43) Esses princípios éticos justificam-se quando o paciente não responde pelos seus atos, nos casos de coma, distúrbios psíquicos, instabilidade emocional severa e outros. Mas, somente nesses casos, o profissional de saúde poderá abrir mão de tais procedimentos. Um sentimento paternalista, aqui, não seria justificável.

O profissional de Nutrição, dentro desse novo paradigma, deverá atuar para melhorar sua classe, sua capacidade e os problemas da comunidade em que atua. Mas, a formação tecnicista ainda persiste em nossos currículos, muito embora tenhamos instituições, assim como a PUCPR, dentre outras, que já discutem seus currículos, a fim de obter melhores resultados, moldados às necessidades dessa nova visão.

### ***O currículo e a formação do profissional***

Saber enxergar o indivíduo como um todo é atitude de extrema importância, que provém de um profissional consciente e responsável. Essa postura deverá ser moldada na Universidade que, atualmente, para o Curso de Nutrição de muitas instituições, vem deixando a desejar. Falta, nas grades curriculares, estágios acontecendo desde os primeiros momentos do curso, para que o aluno possa enquadrar-se na profissão o mais breve possível, ou perceba que o curso escolhido não era o caminho que ele gostaria de ter trilhado, desistindo a tempo de escolher um novo rumo. Também é preciso que se dê mais ênfase à Filosofia, tão importante para que o indivíduo compreenda a natureza humana e respeite mais o próximo. Assim acontece com a Ética, que ajuda a formar a postura desejada para o profissional. Os Programas de Aprendizagem devem ser voltados especificamente para a Nutrição, para que o aluno sinta-se seguro em relação à sua escolha e assimile melhor ao conteúdos, já relacionando-os com a prática. A experiência que se acumula, nesse tipo de metodologia, vai trazer grandes benefícios para o indivíduo, para a universidade que forma um profissional de qualidade, e para a sociedade que se aproxima da universidade e, ao beneficiá-la, também evolui junto com ela. Na realidade, temos que lutar para a mudança do paradigma desde a educação infantil, até a universidade. Embora já tenhamos mencionado que o problema maior encontra-se na universidade, há que se dar a devida importância para o poder que a escola exerce em nossas vidas, desde a infância. Por exemplo, “na escola de primeiro grau, os programas padronizados frequentemente são desenvolvidos no centro de decisão, por grupos ou comissões estaduais, que fixam

os currículos oficiais.” (FREIRE, 1986, p. 95) Isso é um paradigma que se estende às universidades, onde os professores seguem, ano após ano, roteiros que não promovem mudanças. São padrões seguidos à risca, que não trazem benefícios nem para professores, muito menos para os alunos. Não é possível que se acrescente, nesse contexto, dúvidas, questionamentos, a busca de novos conhecimentos dentro de um determinado assunto. Também temos consciência de que a resposta de uma criança do ensino fundamental seria muito diferente da de um estudante universitário, frente a uma mesma metodologia aplicada, mas, essa mesma metodologia, ajustada para a faixa etária com a qual se está trabalhando, já proporcionaria mudanças no comportamento dessas crianças frente ao aprendizado, de modo que elas chegassem à universidade com uma maturidade e independência para a pesquisa que nós tanto buscamos em nossos alunos. Facilitaria, em muito, a formação dessa universidade que nós, no momento, estamos construindo, uma universidade ativa, comprometida com a comunidade. A imaturidade que possuem os alunos que chegam aos nossos cursos seria minimizada. Essa imaturidade, na realidade, tem sido uma das principais causadoras de fracasso na implementação das metodologias inovadoras propostas por esse projeto. Precisamos lutar para conseguir implementar um tipo de ensino mais livre, que permita ao aluno interessar-se pelo mundo de informações que o rodeia, e que desperte nele a curiosidade para ir buscá-lo, explorá-lo, até saciar todas as suas dúvidas. É o que Paulo Freire chama de “educação dialógica ou libertadora” (FREIRE, 1986, p.97), e que proporcionará aos jovens a responsabilidade pela sua formação, pelo desenvolvimento de suas aptidões, suas habilidades. Devemos, porém, aqui, tomar o cuidado de não cairmos no liberalismo, controlando nossas ações, atingindo objetivos. O currículo padrão, imposto da maneira tradicional, como estamos acostumados a ver nas escolas, pois sofremos esse processo e estamos vendo nossos filhos sofrerem o mesmo processo, deveria ser libertador, formador de opiniões por meio das análises críticas dos conteúdos. Porém, deveria ser implantado sem deixar de lado a autoridade e a competência necessária à formação do caráter de um indivíduo. A escola deveria ensinar o aluno a ler, a pesquisar, a encarar um livro como uma viagem, que deve ser explorada e entendida a cada página e, o hábito da leitura, como uma das formas de se obter o aprendizado, seria ensinado, a cada estudante, como atitude de disciplina, pois “o conhecimento requer disciplina! O conhecimento é uma coisa que exige muitas coisas de nós, que nos faz sentir cansados, apesar de felizes.” (FREIRE, 1986, p. 101) Quem nunca sentiu essa sensação de liberdade ao perceber que entendeu um livro, que atingiu um objetivo, que conseguiu atingir uma aptidão a mais naquele momento de sua vida?

Mas, isso seria possível com as mudanças nos currículos e com a maneira diferente de pensar e agir de professores e alunos, e, no momento, o paradigma holístico, aliado ao ensino com pesquisa, nos parece ser um meio adequado para se atingir um

fim adequado. O ensino com pesquisa vem sendo amplamente divulgado por Maria Isabel da Cunha, Pedro Demo e Marilda Behrens, que, pelas suas experiências, vividas em suas práticas atuais, e também vividas ao longo de suas carreiras, mostram que essa metodologia nos traz resultados surpreendentes. O ensino com pesquisa, segundo Maria Isabel, seria

Um ensino baseado em procedimentos que: enfocam o conhecimento a partir da localização histórica de sua produção e o percebem como provisório e relativo; estimulam a análise, a capacidade de compor e recompor dados, informações, argumentos e idéias; valorizam a curiosidade, o questionamento exigente e a incerteza: percebem o conhecimento de forma interdisciplinar, propondo pontes de relações entre eles e atribuindo significados próprios aos conteúdos, em função dos objetivos acadêmicos; entendem a pesquisa como um instrumento do ensino e a extensão como ponto de partida e de chegada da apreensão da realidade. (CUNHA, 1996, p.32)

Vamos, então, nos reportar novamente à universidade, visto que a mesma estará formando profissionais que poderão estar promovendo essas mudanças em nossas escolas, num futuro próximo. Os currículos universitários, como já mostrou e colocou em prática o Projeto Pedagógico da PUCPR, devem ser revistos, de maneira a atender não somente a um mercado de trabalho, mas, também, atender às necessidades da nossa comunidade. Não nos interessa saber, somente, se o aluno possui um determinado conhecimento, mas sim o que ele é capaz de fazer com esse conhecimento para contribuir com a sociedade. Para isso criamos os Programas de Aprendizagens, que são mais do que simples acúmulos de antigas disciplinas propostas no currículo anterior. Os Programas de Aprendizagem são conjuntos de conhecimentos que, mostrados aos alunos dentro de uma determinada metodologia, poderão desenvolver as habilidades, por nós desejadas, para que eles sejam os agentes de transformação social que tanto buscamos formar. É, no sentido do profissional da saúde, a visão maior do ser humano, o tratamento não somente da doença, mas do contexto que a gerou. É a visão holística desse cliente, que nos levará a conhecer o que aflige o mundo, e irá auxiliá-lo em sua recuperação mais rapidamente.

O agrupamento de disciplinas não foi realizado aleatoriamente, simplesmente unindo-se disciplinas parecidas e as colocando num mesmo Programa. As Comissões de Sistematização reúnem-se, semanalmente, visando a delinear o perfil desejado para o novo profissional, e, a partir daí, ou seja, das aptidões desejadas para ele, criar um currículo competente. As mudanças foram grandes em relação aos currículos tradicionais de outras universidades, haja vista que os mesmos incluem o nutricionista em quatro grandes áreas de atuação: produção, clínica, saúde pública e

ensino, além daquelas áreas mais recentes de atuação. Os currículos tradicionais oferecem estágios somente no último período do curso, ficando, o aluno, todos os três anos que antecedem o estágio, sem entrar num hospital, consultório, cozinha industrial, ou mesmo num clube onde possa acompanhar atletas, ou num Posto de Saúde, onde possa visualizar a rotina e as dificuldades encontradas no campo de atuação do profissional nutricionista. Salvo se o aluno, e isso comumente acontece, consegue um estágio por conta própria, remunerado ou não, estágio que não faz parte do currículo oferecido pela universidade, mas, é claro, que conta como ponto a favor para o aluno. O Curso de Nutrição da PUCPR possui apenas uma turma no currículo antigo. Por ser um curso novo, tivemos o privilégio de poder contar com quase todo o grupo pensando de maneira inovadora, e trabalhando em conjunto para atingir nossos objetivos. Porém, a turma que permanece no currículo antigo, embora não possua os estágios de início de curso e nem a metodologia aplicada em Programas de Aprendizagem, ainda assim difere-se das demais turmas das outras universidades, pois a própria filosofia de ensino dessa universidade prioriza o desenvolvimento do pensamento crítico no aluno, por meio de disciplinas que o levam a refletir o contexto e o ser humano que nele se insere, formando profissionais diferenciados das demais universidades. Mas, apesar das disciplinas de Filosofia I e II, Psicologia I e II, Cultura e Cidadania I e II, Sociologia e Antropologia da Saúde, oferecidas nos dois primeiros anos de curso, que dão um bom embasamento para a formação de um perfil adequado para o nutricionista, ainda falta, a esses alunos, os estágios curriculares, que são oferecidos ao longo do curso, e não no último semestre, e o Projeto Comunitário, que faz parte do Programa de Aprendizagem “Implementação do Atendimento Nutricional na Comunidade”, ocorre ao final do curso. As monografias de final de curso e os estágios em área optativa são metodologias próprias implantadas pelo Projeto Pedagógico. O currículo antigo também exige a monografia de conclusão do curso como pré-requisito para a graduação. Os estágios em área optativa, oferecidos no último período do curso, dentro do Projeto Pedagógico, fazem parte do Programa de Aprendizagem “Desenvolvimento da Prática Profissional”, assim como a monografia, e é oferecido aos alunos, uma vez que todos os outros estágios, nos diferentes âmbitos de atuação do profissional, já foram cursados junto com os seus respectivos Programas, ao longo de quase todos os semestres. Fica, portanto, uma oportunidade a mais para que o aluno escolha onde irá melhor encaixar-se, dentro de sua profissão.

Outras características interessantes desse novo currículo seriam os conteúdos inseridos nos Programas, e que vão ao encontro às aptidões a serem desenvolvidas pelos alunos. Os conteúdos foram quase todos direcionados para a Nutrição. Por exemplo, o que antes era Anatomia e Fisiologia, dada, na maioria das vezes, de maneira muito parecida para todos os cursos da área de saúde, passou a ser Anatomia e

Fisiologia na Nutrição Humana, sendo que os conteúdos relativos à Nutrição, por exemplo, Anatomia do Sistema Digestório, têm prioridade sobre Anatomia dos nervos dos membros inferiores. Aqui o aluno perdia horas estudando algo do qual precisaria, em sua rotina profissional, apenas consultar um bom livro a respeito, para saber os nomes dos nervos, ao passo que, o Sistema Digestório, alvo constante de trabalho e pesquisas no campo da Nutrição, seriam mais bem estruturados no processo de aprendizagem do aluno. Assim ocorre com todo o currículo. A introdução de conteúdos, que antes eram superficialmente dados dentro de uma disciplina, passaram a compor um Programa de Aprendizagem, isoladamente, ou com outros conteúdos. O “Planejamento Nutricional para Atletas”, “Planejamento Nutricional para Idosos”, a “Aplicação do Marketing em Nutrição” e “Interações Fármaco-Nutrientes” exemplificam bem esse realinhamento do currículo. Também é interessante perceber que, ao contrário das demais universidades, o enfoque da Ciência da Nutrição na PUCPR está na prevenção em nível de saúde pública. Os Programas relativos à Saúde Pública estão estruturados de forma a encarar a nutrição como nível primário de atenção à saúde. Uma outra diferença significativa está no fortalecimento dos conteúdos que envolvem a administração em Unidades de Alimentação e Nutrição e na Vigilância Sanitária. Esses conteúdos, normalmente dados em uma só disciplina anual, encontra-se subdividido em dois semestres, cada um com quatro Programas de Aprendizagem referentes à área e com cargas-horárias de 414 (quatrocentos e quatorze) e 396 (trezentos e noventa e seis) horas, sendo que ambos possuem estágios curriculares obrigatórios. É um enriquecimento na formação do profissional, que antes possuía formação voltada à área clínica, e que pensava a Saúde Pública como um instrumento para minimizar um problema já instalado no país e no mundo, e que, agora, possui todos os âmbitos de atuação encarados com igual importância, atuando em nível de prevenção, principalmente.

A Nutrição, dentro dessa nova visão holística, é algo mais do que encaixar um profissional numa determinada área e taxá-lo de “nutricionista clínico”, ou, um “nutricionista fiscal da vigilância sanitária”, ou simplesmente “professor”... O profissional é mais do que isso! Um nutricionista que trabalha num posto de saúde, com a comunidade carente, não pode ser visto como um “nutricionista de Saúde Pública”. Ele, ao atender um cliente, está sendo um clínico, ao confeccionar um cardápio, para uma determinada patologia, está sendo clínico e de planejamento. Ao orientar uma mãe que não tem o que dar de comer para os seus filhos, está sendo, mais do que tudo, um educador. É essa nova visão, de que todos trabalhamos como um ser holístico, para ter uma visão holística do cliente, que proporcionou tantas mudanças dentro do currículo do Curso de Nutrição da PUCPR. Dentro desse contexto, não mais podemos encarar o profissional sub-dividido em áreas, mas um ser global, que transitará nos diversos campos de atuação. O objetivo do Curso é

formar um profissional técnica e socialmente capacitado a atuar, dentro dos princípios éticos, em todas as áreas das ciências da alimentação e nutrição. Portanto, consideramos as aptidões a serem desenvolvidas pelos alunos e chegamos a três grandes âmbitos de atuação do profissional: *assistência nutricional*, que envolve toda a ação de diagnosticar o estado nutricional de populações sadias e enfermas, prescrever dietas e suplementos alimentares, atuar em educação nutricional, entre outras, e, para isso, possuímos os Programas de Aprendizagem que levam o aluno a atingir as aptidões desejadas, a *avaliação de alimentos*, que irá englobar segurança alimentar e nutricional, desenvolvimento de produtos alimentares, assessoria em Nutrição, entre outras, *gerenciamento em Nutrição*, que permite ao aluno atingir as aptidões necessárias para administrar Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) em todos os tipos de empresas, de grande, médio ou pequeno porte, contribuindo para o aprendizado de técnicos, prestando assessoria e, é claro, dentro de todos esses âmbitos, produzindo conhecimento em Nutrição.

Também possuímos Programas de Aprendizagem que dizem respeito aos três âmbitos de atuação do nutricionista: Identificação da Prática Profissional, Processos do Conhecer, Informática Geral, Inglês Técnico, Cultura Religiosa, Processos do Pensar, Desenvolvimento Social e Antropológico, Desenvolvimento da Inter-relação Pessoal na Atividade Profissional, Aplicação do Marketing na Nutrição, Ética, Desenvolvimento da Pesquisa em Nutrição, Implementação da Pesquisa em Nutrição, Capacitação em Informática Aplicada e Desenvolvimento da Prática Profissional (estágio supervisionado em área optativa e monografia de conclusão do curso).

Dentro desse novo currículo, os alunos são estimulados a buscar as respostas às perguntas levantadas, aos estudos de caso, descobrem o que é a profissão mesmo antes de passarem para o segundo semestre, porque eles mantêm maior contato com profissionais atuantes nos diversos âmbitos da Nutrição. Eles tiram suas dúvidas diretamente com os profissionais, que vêm para dentro da universidade mostrar um pouco do seu trabalho. Eles visualizam o nutricionista atuando em hospitais e cozinhas industriais, em postos de saúde e na comunidade, por meio dos estágios de observação, que iniciam no primeiro semestre do curso. O que o Curso de Nutrição pretende, dentro da universidade e, mais especificamente, dentro do CCBS (Centro de Ciências Biológicas e da Saúde), seria colaborar para a melhoria da qualidade de vida na sociedade, levando-se em consideração que a Nutrição seria a primeira questão a ser levantada em termos de melhoria de vida do ser humano, sendo, portanto, de fundamental importância dentro de um Serviço de Saúde. Para isso, pretendemos atuar em nível de tratamento e prevenção de doenças, educação nutricional e auxiliar na formação do profissional de saúde agente de transformação social, de maneira interdisciplinar. Não se consegue formar esse ser holístico sem que seja de maneira interdisciplinar.

Muito diferente é esse profissional formado dentro dos objetivos propostos pelo Projeto Pedagógico da PUCPR. Devemos aqui salientar que esse profissional ainda não se formou, visto que os primeiros alunos a viverem essa nova metodologia entraram na universidade no ano de 2000. Mas, as experiências vividas, as mudanças que ocorreram e que continuam acontecendo perante as próprias exigências do Projeto Pedagógico de constantes mudanças e acertos, já apontam para uma grande reforma em toda a universidade e na comunidade e, acima de tudo, apontam para um profissional brilhante, ético, compromissado, melhor. Se nós estamos trabalhando, e trabalhando duro para que haja a mudança do paradigma, e isso, pelo menos até agora, nos parece estar dando certo, é porque todos os indivíduos envolvidos no processo possuem um espírito de mudança, e isso nos dá muita força para continuarmos lutando.

### ***Encarando o profissional com respeito***

As instituições que formam profissionais precisam atentar para o fato de que, ser um profissional da saúde, é algo de responsabilidade maior do que o simples jogo do “eu aqui e você ali.” Há um comprometimento maior do profissional com a sociedade, um compromisso inadiável para o qual estamos atrasados e temos, para tanto, que nos apressar, no sentido de tentar eliminar as diferenças sociais, de fazer com que a sociedade caminhe para a obtenção de uma consciência crítica. Uma consciência já dominada por uma estrutura social predeterminada historicamente, é uma consciência que não enxerga muito além das suas limitadas experiências, portanto, não tem forças para desmistificar sua realidade e analisá-la criticamente. Paulo Freire chama a isso de “cultura do silêncio” (FREIRE, 1980, p. 63), essa realidade histórico-cultural que provém das relações estruturais entre as classes que dominam e as que são dominadas, e que, na realidade, não é algo imposto abruptamente, mas, como próprio de toda cultura, algo que vai embrenhando-se na consciência da sociedade e vai tornando-se parte de seu comportamento. As classes dominadas, por não terem opinião própria, perdem sua identidade e passam a viver à imagem das classes dominantes. O rompimento dessa relação doentia acontece a partir do momento em que uma determinada classe dominada promove mudanças radicais que vão ao encontro com as características da classe dominante. Aí, então, ela passa a ter identidade própria, o poder da palavra, e a mudança na sociedade acontece, um novo paradigma surge. A comunidade científica precisa trabalhar para obter um grande número de profissionais pesquisadores, aptos a formar toda uma geração de maneira mais adequada, mais individualizada, respeitando a teoria de GARDNER

(1994), que enfatiza a individualidade da mente humana. Por isso, pode-se dizer que cada indivíduo aprende de uma forma pessoal e diferenciada. O aluno que é respeitado por essa capacidade, será o profissional que estará mais apto a ser um empreendedor, pois a sociedade tenderá a absorvê-lo melhor. O profissional que, por ter sido respeitado como ser que desenvolve diversas habilidades, e as utiliza, também educa e cuida da comunidade com essa visão mais ampla. Esse currículo novo parece dar conta de formar um profissional mais crítico, pesquisador e questionador desse novo paradigma. De cada ser humano irá brotar um profissional diferente, e aí é que está a grande vantagem, com todas as suas habilidades afloradas em seu máximo potencial. Um ser apaixonado por sua profissão, de mãos dadas com os seus desejos e objetivos mais íntimos, realizado em poder cumprir suas obrigações com competência e prazer, acima de tudo.

A PUCPR, com a implantação do projeto pedagógico, vem conquistando novos espaços, e encarando de frente o desafio de acompanhar o aparecimento de novos paradigmas e permitindo, com suas pesquisas, que esses mesmos paradigmas sejam constantemente renovados. Os cursos vêm colocando seus alunos, desde o início, nos campos de estágio, com o intuito de mostrar, a esses futuros profissionais, onde e como poderão atuar futuramente, agindo como verdadeiros agentes de transformação social. O contato precoce provoca, no aluno, o amadurecimento necessário para que ele possa contextualizar a teoria e facilitar seu aprendizado. Na realidade, o choque causado nos currículos anteriores, ao qual os alunos eram submetidos, e que acontecia em decorrência do estado de flutuação em que eram mantidos, será diluído ao longo dos cursos. À medida que o conhecimento aparece, já será aplicado na prática, e vice-versa, e a experiência, a postura do profissional vai, aos poucos, aparecendo. Porém, há que se cuidar para que, dentro desse Projeto Pedagógico, todos os profissionais de saúde trabalhem em conjunto para que todos saiam beneficiados, culturalmente enriquecidos. A administração das instituições de ensino precisam entender que, sem o apoio necessário, qualquer projeto pedagógico não passará de pura teoria, algo escrito num pedaço de papel timbrado, representando uma importância que, na realidade, não existe.

### ***Considerações complementares***

Nessa nova visão de mundo, o verdadeiro detentor do poder será aquele que possuir conhecimento. Os bens materiais não mais serão determinantes de poder e sucesso e o ser humano percebeu que não pode mais agredir o planeta. Como não citar Paulo FREIRE (1999), que, mesmo antes de muitos autores já,

meio que por intuição, sabia exatamente aonde estava o problema da humanidade. Com sua perseverança lutou, ao longo de sua vida e até a sua morte, para ensinar à humanidade que, ensinar é algo mais, que ensinar é a solução do problema! Parece-me que, enquanto o ser humano não deixar de ser egoísta, nada disso vai dar certo. Seria preciso, desde os tempos da pré-história, que pudéssemos detectar em que exato momento surgiu esse sentimento que vem assolando os homens ao longo dos séculos, cegando-os para os problemas mais cruéis da sociedade, como a fome, que deveria ser de fácil solução, mas que, por interesses políticos, permanece a mesma, sendo apenas amenizada por movimentos sociais, que acabam por não resolver o problema numa amplitude maior, mais efetiva. Os movimentos sociais auxiliam àqueles que possuem fome aguda, ou seja, as pessoas que não têm acesso à comida, e que acabam por morrer de fome. Os programas governamentais, como, por exemplo, o SISVAN (Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional), procuram trabalhar mais com aqueles que possuem a fome crônica, ou seja, que passam longos períodos de tempo sem alimentos, tornando-se, portanto, um problema endêmico, de Saúde Pública. O SISVAN, que foi regulamentado em 1990, faz seu trabalho por meio do controle e orientação da população, a partir da definição do seu perfil nutricional e relacionando-o com os índices de morbi-mortalidade no país. (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 1993 ). O trabalho preventivo acaba por ser sempre o mais importante. A UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância) estima que aproximadamente um terço das mortes infantis no mundo são causadas pela desnutrição e, na América Latina, essa percentagem aumenta para mais da metade. (HELENE, 1997) A UNESCO (1998), documento intitulado “Conferência Mundial sobre Educação Superior no Século XXI: visão e ação”, relaciona algumas funções do ensino superior que deveriam ser cumpridas: Educar para formar pessoas conscientes de sua cidadania e que participem ativamente na sociedade; Prover espaços para que ocorra aprendizagem permanente dentro das instituições; Incentivar o ensino com pesquisa; Contribuir para preservar os valores da sociedade e para melhorar a qualidade da educação em todos os níveis (o que acontecerá por meio da capacitação docente). E a universidade deverá atingir esses objetivos formando esses indivíduos com ética. No Artigo 2º das Missões e Funções da Educação Superior, o documento diz que a universidade deverá “utilizar sua capacidade intelectual e prestígio moral para defender e difundir ativamente os valores aceitos universalmente, particularmente a paz, a justiça, a liberdade, a igualdade e a solidariedade.” (UNESCO, 1998, p.18). Paz, justiça, liberdade, igualdade e solidariedade: esses deveriam ser sentimentos inerentes ao homem, não o egoísmo. Por que precisamos contar com documentos para defender e garantir o respeito ao próximo?

Há que se analisar muito a natureza humana para descobrirmos onde perdemos nossa dignidade, em que momento deixamos de olhar para o próximo e passamos a olhar somente para nós mesmos. E, a universidade terá a responsabilidade de formar agentes de transformação dessa realidade e profissionais que possam, efetivamente, modificar esse quadro e levar a sociedade para a construção de um novo perfil, mais humano, que resgate a dignidade do indivíduo, resgatando a dignidade da comunidade. Que essa comunidade possa ter o mínimo necessário para a sua sobrevivência: comida, saúde e segurança. Para que essa comunidade possa buscar a felicidade...

### ***Referências bibliográficas***

BEHRENS, M. A. **Formação continuada dos professores e a prática pedagógica**. Curitiba: Champagnat, 1996.

\_\_\_\_\_. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Curitiba: Champagnat, 1999.

CAPRA, F. **A teia da vida. Uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. São Paulo: Cultrix, 1996.

CARDOSO, C. **A canção da inteireza. Uma visão holística da educação**. São Paulo: Summus, 1995.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. 7. ed. São Paulo: Ática, 1996.

CUNHA, M. I. da. **Ensino com pesquisa: a prática do professor universitário**. In: **Cadernos de pesquisa**. São Paulo: Maio, 1996.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 1996.

FORTES, P. **Ética e saúde**. São Paulo: EPU, 1998.

FREIRE, P. **Conscientização**. São Paulo: Moraes, 1980.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 11. ed., São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **O sistema de vigilância alimentar e nutricional na rede de saúde: manual de implantação**. Rio de Janeiro: ENSP, 1993.

GARDNER, H. **Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

\_\_\_\_\_. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GUTIÉRREZ, F. **Ecopedagogía y ciudadanía planetaria**. Costa Rica: Instituto Latinoamericano de Pedagogía de la Comunicación, 1997.

HELLER, A. **O cotidiano e a história**. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1970.

HELENE, M.E.M., et.al. **A fome na atualidade**. São Paulo: Scipione, 1997.

JAEGER, W. **Paidéia: a formação do homem grego**. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

MEIRIEU, P. **Aprender sim... mas, como?** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

RIBEIRO, A. C. M.; PERUSSI, A.; ACRA, L. A. **Educação: um processo emergente**. In: Educação em Revista: CEMEP (Centro Marista de Estudos e Pesquisas). São Paulo: ABEC, 2000.

MORAES, M. C. **O paradigma educacional emergente**. Campinas: Papirus, 1997.

ROUSSEAU, J.-Jacques. **Emílio ou da educação**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

UNESCO. **Conferência mundial sobre educação superior no século XXI: visão e ação**. Piracicaba: UNIMEP, 1998.

Recebido em: 05/11/2001

Aprovado em: 12/11/2001